A Boa Vista do Peão de Tropa
César Oliveira e Rogério Melo

(intro) **Am B7 E7 Am G7 C B7 E7 Am E7**

```
       Am                                E7
Nos rincões da minha querência, arrabaleira conforme a vontade
                                          Am
Me serve um mate, pampa minha, nesta vidinha que me destes
                                                E7
Antes que empeste a novilhada, prá o mundo alheio das porteiras
                                             Am         A7
Saúdo a poeira dessas crinas, que me arrocinam sujeitando

        Dm        G7              C           Am
E da garupa do cavalo, faço um regalo a ventania
         B7      E7               Am          A7
Que na poesia destas léguas, tomo por rédeas e conselhos
           Dm            G7              C               Am
Chamo no freio a coisa braba, o tempo é feio, mas que importa
          B7        E7               Am            Dm
Quando se engorda na invernada, não falta nada prá quem baba
      E7                        Am  G
De focinho levantado e mais curioso

    F     E7                                        Am
(A fim de ir, a estância do passo, na direção de casa, costeando o arvoredo
            E7                                    Am                  A7
O meu desespero porfia co a tropa fazendo o que gosta, ao sul de mim mesmo
                     Dm                  G7            C                        Am
E todo o bem que havia, maneado ao destino divide caminho com a rês que
amadrinha
               B7          E7                Am
O rio que eu não via, mimando de sede, a minha saudade)
```

(intro) **E7 Am E7 Am A7 Dm G7 C Am Bm7(b5) E7 Am**

```
                                        E7
Na revisão dos meus afazeres, rememorados conforme a manada
                                                Am
Vou ressabiando afeito a fadiga, nas horas mingas de sossego
                                                      E7
Talvez melhore durante a sesteada, sou de onde mais me agrada a campanha
                                          Am           A7
Tamanha a alma de horizontes, ali defronte os cinamomos

          Dm          G7          C              Am
Já não habita a teimosia, atropelando o meu rodeio
           B7       E7                    Am       A7
Quando me agüento no forcejo, pra erguer no laço os caídos
```

Dm G7 C Am
Não me lastimo, nem receio, vou pelo meio do sinuelo
B7 E7 Am Dm
Tocando manso os mais ariscos, só pelo vício de por quartos
E7 Am G
Cuidar do gado, rondando o baio, que amanuceio